

# CENÁRIO DA CONSTRUÇÃO PESADA - MINAS GERAIS



## Falta de confiança dos empresários da construção pesada é intensificada em setembro

A pesquisa **Cenário da Construção Pesada - Minas Gerais** investiga o nível de confiança dos empresários do setor, bem como a sua percepção sobre a evolução atual e prospectiva dos negócios. A pesquisa de setembro de 2018 revelou falta de confiança dos empresários, ainda mais intensa do que a verificada em abril, quando a pesquisa anterior foi aplicada. Os demais índices apontaram queda na atividade e no número de empregados, corroborada pelo recuo no nível de utilização da capacidade operacional.

As expectativas dos empresários para os próximos seis meses são de queda no número de empregados e nos novos empreendimentos e serviços, reflexo da frustração com o ritmo de recuperação do setor e das incertezas quanto à condução das políticas econômicas pelos futuros governantes. As intenções de investimento também recuaram. Vale ressaltar que o período de coleta da pesquisa foi anterior ao resultado das eleições de outubro deste ano.

No que se refere aos principais problemas enfrentados pelas indústrias do setor, a oferta insuficiente de obras continuou em primeiro lugar no *ranking*. O problema reflete a significativa redução dos investimentos públicos e privados ocorrida nos últimos anos.

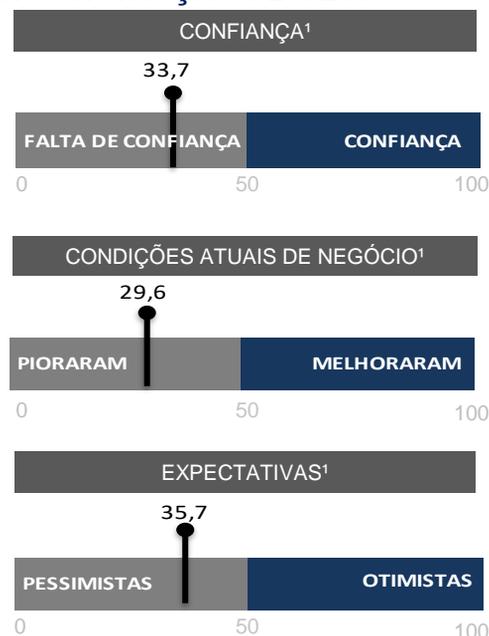
### ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO PESADA

O índice de confiança dos empresários da construção pesada saiu de 47,2 pontos em abril para 33,7 pontos em setembro, revelando a piora do nível de confiança dos empresários do setor.

O indicador de confiança é ponderado pelos índices de condições atuais de negócio e de expectativas para os próximos seis meses. Os dois componentes referem-se à economia brasileira, à economia mineira e aos negócios da empresa. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança, percepção de piora nas condições atuais e expectativas negativas, respectivamente.

O índice de condições atuais (29,6 pontos) mostrou que os empresários notaram piora na situação atual dos negócios. O indicador decresceu 13,5 pontos frente a abril (42,5 pontos).

As expectativas para os próximos seis meses foram negativas, com índice de 35,7 pontos em setembro. O resultado caiu 13,9 pontos na comparação com abril (49,6 pontos).

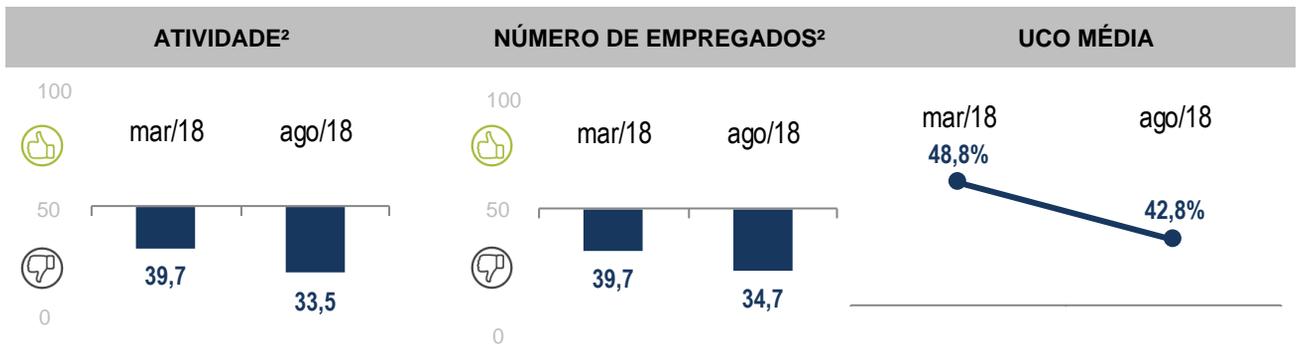


	CONFIANÇA	CONDIÇÕES ATUAIS				EXPECTATIVAS			
		Geral	Economia Brasileira	Economia do Estado	Negócios da Empresa	Geral	Economia Brasileira	Economia do Estado	Negócios da Empresa
set/17	48,1	38,9	39,9	32,6	42,7	52,7	61,9	44,8	54,9
abr/18	47,2	42,5	49,6	34,4	45,5	49,6	51,4	39,3	55,8
set/18	33,7	29,6	31,3	23,9	33,0	35,7	33,0	26,7	42,6

## NÍVEL DE ATIVIDADE

Os indicadores de atividade e de número de empregados variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos sinalizam retração das variáveis nos últimos seis meses. Em agosto, os índices apontaram recuo da atividade e do número de empregados, registrando 33,5 e 34,7 pontos, respectivamente. A retração foi mais intensa do que a observada na pesquisa anterior, sinalizando que a percepção de queda da atividade e do emprego do setor aumentou nesse período.

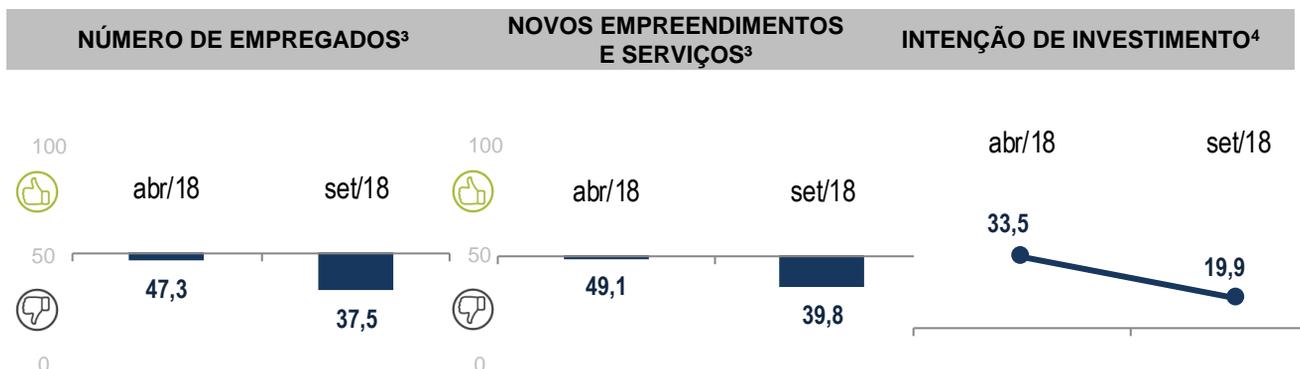
O índice de utilização da capacidade operacional (UCO) varia de 0% a 100% e, quanto mais baixo, menor é o aproveitamento dos recursos operacionais da empresa. O percentual de 42,8%, em agosto, sinalizou que as empresas operaram com grande ociosidade nos seis meses anteriores à realização da pesquisa, com utilização de menos da metade da sua capacidade. A ociosidade cresceu em relação à verificada na última pesquisa, corroborando a queda da atividade do setor.



## EXPECTATIVAS

Os indicadores de expectativas da evolução do número de empregados e dos novos empreendimentos e serviços variam de 0 a 100 pontos, e valores abaixo de 50 pontos revelam perspectiva de queda das variáveis nos próximos seis meses. Em setembro, os índices registraram 37,5 pontos e 39,8 pontos, respectivamente, o que sugere recuo do número de empregados e dos novos empreendimentos e serviços no curto prazo. Ambos os indicadores caíram significativamente em relação à pesquisa de abril.

O índice de intenção de investimento traduz a disposição dos empresários para realizar gastos com máquinas e equipamentos, com atividades de pesquisa e desenvolvimento e com inovação de produtos e processos nos seis meses seguintes à realização da pesquisa. O indicador varia de 0 a 100 pontos e, quanto maior é o valor, maior é a intenção de investir. O índice marcou 19,9 pontos em setembro, recuo de 13,6 pontos frente a abril. O resultado é coerente com o cenário econômico incerto e com o elevado nível de ociosidade do setor.



## PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELAS EMPRESAS

A oferta de obras insuficiente foi citada como o principal problema enfrentado pelas empresas da construção pesada, assinalada por 64% dos entrevistados, e liderou o *ranking* nas cinco edições da pesquisa.

A competição desleal (48%) ficou em segundo lugar pela terceira vez consecutiva. A elevada carga tributária e a inadimplência ficaram em terceiro lugar, ambas com 27% das assinalações.

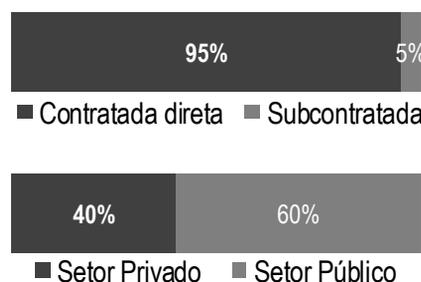
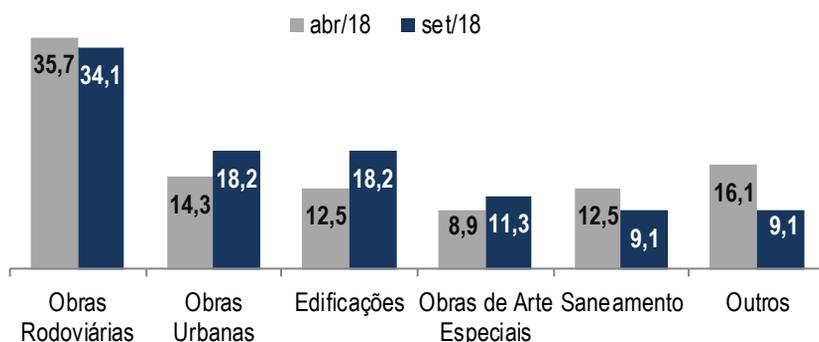
Vale destacar o item “taxas de juros elevadas”, que na pesquisa anterior ficou em quinto lugar, com 27% das citações, e caiu para oitavo lugar no rol de dificuldades enfrentadas pelos empresários, com 14% das assinalações, em linha com a manutenção das taxas de juros em níveis historicamente baixos.



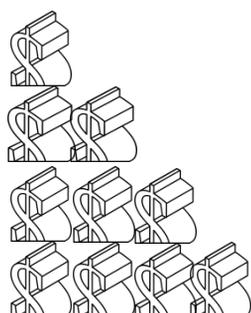
## CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA

### PRINCIPAL ATIVIDADE (%)

### FORMA DE ATUAÇÃO



### RECEITA BRUTA<sup>5</sup>



	abr/18	set/18
Até R\$ 10 milhões	50%	50%
De R\$ 10 milhões até R\$ 50 milhões	29%	34%
De R\$ 50 milhões até R\$ 200 milhões	21%	16%
Acima de R\$ 200 milhões	0%	0%

<sup>5</sup>No período de seis meses anteriores ao mês de referência.



*As informações foram coletadas de 9 de agosto a 28 de setembro de 2018, e resultaram do levantamento feito com 44 empresas.*

